

# VOTO DE VINGANÇA CONTRA O MOVIMENTO POPULAR VITORIOSO EM VINTE E DOIS DE MARÇO

**MANIFESTA-SE A CONVENÇÃO EXTRAORDINÁRIA REGIONAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, SOBRE A ATITUDE DA CAMARA MUNICIPAL, NEGANDO O CREDITO DE 200 MILHÕES DE CRUZEIROS, PARA CALÇAMENTO DE BAIROS OPERARIOS DE NOSSA CAPITAL.**

A convenção extraordinária do Partido Socialista Brasileiro, seção de S. Paulo, reunida a 19 de junho de 1954, à rua Tabatinguera n. 863, a tomar conhecimento

da atitude dos 17 vereadores, que, a mandado de Ademar, de Garez e da UDN, negaram o credito de 200 milhões de cruzeiros para o

(Conclui na 7.a pag.)

## MANTIDA A "DOBKADINHA"



REUNIDA PARA DELIBERAR SOBRE A APRESENTAÇÃO DE CANDIDATOS: HELO PARTIDO SOCIALISTA A VICE GOVERNADOR DO ESTADO, AO SENADO E AS CAMARAS FEDERAL E ESTADUAL, A CONVENÇÃO REGIONAL DO PARTIDO EM SÃO PAULO, PARA MANTER A COIÇÃO DEMOCRÁTICA DE 22 DE MARÇO, RESOLVEU APROVAR A INDICAÇÃO DO NOME DO ATUAL VICE-PREFEITO, CORONEL POPPIRO DA PAZ, NOME DE INCONTINENTE PRESTÍGIO POPULAR E INCVÁVEL MORALIDADE POLITICA.

## Tem candidato proprio a prefeito de Goiania o Partido Socialista

Posição de coerência partidária, contra os reacionários e demagogos, que restringem as liberdades democráticas — Candidatos à Câmara Municipal da Capital goiana — Desenvolvimento da Convenção Municipal do Partido Socialista Brasileiro, no Município de Goiânia

GOIANIA, 16 — Com numerosa assistência e presença delegações dos rios subdiretores dos bairros de Goiânia (Vila Nova, Nova Vila, Vila Operária, Vila Militar, Vila Mauá, Vila Colmeira, Casas Populares, Cam-

pinas, Botafogo, Setor Perovianos, Setor Central, Setor Sul, Setor Oeste, Setor dos Funcionários) realizou-se, dia 29 de Maio p.p. as 20 horas, no salão plenário da Assembléia Legislativa Estadual, a Convenção Municipal

# FOLHA SOCIALISTA

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE S. PAULO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Director Responsavel: ANTONIO COSTA CORREIA  
Director-Gerente: HIOZAIR MOTA MARCON DES

Redação e Administração: RUA TABATINGUEIRA, 362 São Paulo - Brasil

N.º Avulso: Cr\$ 1,00  
Ano. anual: Cr\$ 50,000

ANO V — 20 DE JUNHO DE 1954 — N.º 24

## COMEÇOU A BATALHA PELA REESCRAVIZAÇÃO DA GUATEMALA

Parte do exterior o movimento revolucionário — O governo anuncia o movimento

CIDADE DO MEXICO, 19 — Urgente — Um exercito de 5 mil desterrados invadiu a Guatemala, segundo informou Jose Calderon Salazar, chefe dos exilados guatemaltecos nesta cidade.

Acreditou-se que as forças invasoras comandadas pelo tenente coronel Carlos Castillo Armas, está caminhando Porto Barrios e que "algumas populações fronteiriças" já caíram em seu poder.

Calderon Salazar disse que o ataque foi lançado desde o Norte e o Leste do vizinho país de Honduras. Acrescentou que o povo guatemalteco se está levantando contra o governo do presidente Jacobo Arbenz, principalmente na parte ocidental do país. Calderon Salazar expressou, contudo, que não tem noticias do anunciado ataque aéreo contra a Capital da Guatemala.

CHICAGO, 19 — O diário "The Chicago Sun-Times" informou em um artigo de hoje da Guatemala que o ministro das Relações Exteriores desse país, Guillermo Toriello, anunciou que o mesmo foi invadido.

Segundo o correspondente do jornal na cidade Capital, Gerri Bonichaud, Toriello declarou aos jornalistas que "começou a batalha pela Guatemala".

Acreditou-se que, durante a noite anterior, avioes não identificados bombardearam lugares de gasolina, e culpou pelo ataque o coronel Carlos Castillo Armas, exilado, o qual, segundo Toriello, dirige a invasão.

"A Guatemala encontra-se em grave situação" — disse o ministro, segundo o despacho. "Neste momento, meu país foi invadido".

e Zacapa, confirma-se no Departamento de Estado às 23 h 50 (G. M. T.).

PARTIDO DE HONDURAS E NICARAGUA

NEW YORK, 19 — Segundo informações particulares recebidas em Nova York, forças invasoras penetraram na Guatemala por mar e terra. Informações de Tegucigalpa, Honduras, dizem que Armas também conta com aviões para o ataque.

Diz-se que embarcões carregados de homens armados saíram da Ilha Hogg, propriedade de Honduras, para Puerto Barrios, principal porto guatemalteco nas taboas.

OS GOVERNOS CORRUPTOS NASCEM DOS VOTOS MALDADOS! VOTEM EM HOMENS DIGNOS!

A informação expressa que Toriello fez essas declarações às 23 horas locais.

### EM TRES LOCALIDADES

WASHINGTON, 18 — Revoltas ocorreram na Guatemala em tres localidades: Puerto Barrios, Quetzaltenango

## AGIU FIEL AO PROGRAMA E ÀS DETERMINAÇÕES PARTIDARIAS

Durante os debates travados na semana passada, sobre as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquirição, a respeito da irregularidade verificada com a apresentação do projeto 336, em que se envolveram os deputados Asdrubal da Cunha (PSD) e Conceição Santanara (PTB socialista) esta deputada

Chegando ao conhecimento da Comissão Executiva do Partido Socialista que houve uma alteração dos estatutos em Assembleia Legislativa, pela qual se insinuava que o deputado Cid Franco teria sido autorizado pelos serventes de cartórios para apresentar um projeto de oficialização dos mesmos cartórios, apresentando a declarar que: 1) a oficialização de cartórios faz parte do programa do Partido Socialista, conforme se lê na cláusula 8.a das suas reivindicações imediatas; 2) Transfusão dos cartórios em departamento do Estado. O projeto foi elaborado por determinação do Diretorio Regional do Partido Socialista, em obediência a este dispositivo programático; 3) reafirma absoluta confiança na atuação imoluta do deputado Cid Franco, considerando seu caráter achivo de qualquer suspeita e sua atuação, como deputado socialista, perfeitamente integrada na ideologia do Partido Socialista Brasileiro; 4) lamentar ao povo, como manobra diversionista, essa acusação sem qualquer fundamento e afirmar que a medida não faz a cair o deputado Cid Franco, na sua modesta obra de desenvolvimento da sociedade. São Paulo, 16-6-54, a) Alípio Corrêa Neto, presidente do P. S. B., seção de São Paulo.



ações o companheiro Cid Franco de participar de usupriação exaltadas quando apresentou o projeto de fiscalização dos cartórios. Na mesma noite, o presidente do Diretorio Regional do Partido Socialista em São Paulo, companheiro Alípio Corrêa Neto, fez divulgar o seguinte comunicado:

(Conclui na 7.a pag.)

# A candidatura Toledo Piza e o PTB

FEBUS GIKOVATE

## FRENTE IDEOLÓGICA OS FUNDAMENTOS DO SOCIALISMO

### O STALINISMO

— I —

A Comissão de reestruturação do PTB de São Paulo acaba de lançar a candidatura do sr. Wladimir Toledo Piza, ao governo do Estado. Durante semanas e meses o PTB de São Paulo desempenhou, através de sucessivas Comissões de Reestruturação e, principalmente, através de seus dirigentes nacionais, um papel nefasto no panorama sucessório do Estado. A sua atuação obedecia a um plano que emanava do Castelo e que visava estabelecer o clor, ou seja todos os possíveis candidatos Y sucesso e criar um clima propício à agitação e golpes. A conspiração vivia inicialmente a candidatura Janio Quadros e o movimento de 22 de Março, principal anfitrião a conspiração anti-democrática. O golpe contra o movimento de 22 de Março falhou. A espetacular retirada da candidatura Janio Quadros pela C. E. do PDC de São Paulo, que teve como pretexto as pretensas negociações do candidato com o Castelo, mas que na realidade se devia aos temores que a radicalização e o aprofundamento do movimento de 22 de Março inspiravam aos dirigentes peletistas conservadores, não surtiu os efeitos desejados. O Partido Socialista não se deixou arrastar pelas apressadas. Conservou o campo frio necessário. Manteve-se fiel ao espírito de 22 de Março. Continuou a prestar colaboração à administração levantando novamente a candidatura Janio Quadros, que desolou municipal indelicadamente honesta e eficiente. No momento oportuno cambinha a passo largo para a vitória.

Velô em seguida o capitulo da candidatura Marey Junior. Trabalho de mais uma cambu que se pretendia introduzir no movimento de 22 de Março. Também esta manobra fracassou. A decisão de mais um dos "generais" do movimento de 22 de Março em nada afetou a sua pujança e estabilidade. A razão é muito simples. O movimento de 22 de Março se cumpria na realidade com um objetivo. Era o boia. E isto se mantinha firme e não se deixava ludir pelos manobras da reserva.

O terceiro golpe foi o do feto contra a frente conservadora que se realizou através de dois processos. Inicialmente, De pola do senado de maioria e contra-marchas infundadas visando uma solução para a candidatura Nilo Amaral. O PTB, através de uma manobra indecorosa, conseguiu impediu em poucos dias a candidatura Nilo Amaral. A resposta não se fez esperar. As forças conservadoras conseguiram se reunir para um turno do nome na Presidência. O governador Garcia que fez esse tipo de coisa no Rio de Janeiro, não se tornou do governador federal e se interessou em outra coisa. A decisão do sr. Toledo Piza e Nilo Amaral em manter a candidatura não contou com apoio popular e na longa perspectiva de cumprir representativa para a classe política brasileira, um objetivo não alcançado. O PTB, e de classe política brasileira, modernizada, não conseguiu mais o objetivo de sua própria criação e de sua existência.

A proposta lançada pelo sr. Toledo Piza e Nilo Amaral, para o governo do Estado foi feita pelo sr. João Goulart, presidente do PTB nacional, em frente. Também se realizou uma "armadilha triangular", sob a forma de reuniões nos princípios entre Industriais e Peões, armadilha triangular se chamou com a intenção de dar "indicadores" de vida e três dos indicadores mais representativos da classe trabalhadora de São Paulo, trizer-

laram publicamente a sua repulsa a tentativa do sr. João Goulart de utilizar as suas reivindicações como arma política em manobras estranhas no interior da classe. A manobra trabalhadora não ocorreu, mas os sintomas que descrevi em um momento inclemente, com a presença de plenas condições de tempo e espaço.

Também os dirigentes ex-constantes da Comissão de Reestruturação do PTB em São Paulo se comprometeram a favorecer manobras de desestabilização e confusão do povo brasileiro. O Partido Trabalhista se comprometera e dividia em manobras e o objetivo do qual não o PTB, apenas para ajudar e ajudar no desenvolvimento da candidatura de Toledo Piza e Nilo Amaral.

Os que surgem largamente a candidatura própria do PTB na figura do sr. Wladimir Toledo Piza, será a derradeira manobra. Não o sabemos. Podemos entre tanto afirmar que esta manobra não terá chance de sucesso. O Partido Trabalhista, interveniente, não pode por seus dirigentes e pelo menos para evitar de manter o povo brasileiro no mesmo estado de confusão e de divisão de que não tem um futuro para ele. Não a manobra e não a candidatura de Toledo Piza e Nilo Amaral, não terá sucesso para vencer na eleição de 1964.

No momento de tomar conhecimento dos resultados do voto do sr. Goulart, Vargas ter realizado um governo indiretamente no interior das duas classes, conservadoras na primeira metade do século passado e modernizada, no segundo, a manobra de Toledo Piza e Nilo Amaral, que se deu ao sr. Goulart, Vargas, presidente do PTB nacional, em frente. Também se realizou uma "armadilha triangular", sob a forma de reuniões nos princípios entre Industriais e Peões, armadilha triangular se chamou com a intenção de dar "indicadores" de vida e três dos indicadores mais representativos da classe trabalhadora de São Paulo, trizer-

laram publicamente a sua repulsa a tentativa do sr. João Goulart de utilizar as suas reivindicações como arma política em manobras estranhas no interior da classe. A manobra trabalhadora não ocorreu, mas os sintomas que descrevi em um momento inclemente, com a presença de plenas condições de tempo e espaço.

Os níveis de salário mínimo foram recebidos pelos trabalhadores com fúria e entusiasmo. Muito trabalho custou a implementação da medida. A luta, a luta, pelos setores sindicais a setoria do Ministério de Trabalho. Os trabalhadores não cessaram o seu descontentamento e o seu desestímio na face da medida. Não alcançada a realização completa da medida como dádiva real do Estado.

Em face desse clima a parte restante da candidatura Piza não se mantém. O PTB de Toledo Piza não está em condições de expulsar os trabalhadores por não intrinsecamente que seja o programa apresentado. Os trabalhadores já aprenderam a distinguir entre programas e programas. Já sabem que o programa em si nada vale se os seus autores e defensores não pretendem executá-lo.

A desorganização do PTB e o seu profundo desamparo perante a luta política, não são de fato o fato positivo mais importante dos últimos tempos. Isso é quando foi criada a manobra de Toledo Piza e Nilo Amaral.

Quando do movimento de 22 de Março, houve uma revolução social. Houve uma transformação radical na estrutura social brasileira. Houve uma transformação radical na estrutura social brasileira. Houve uma transformação radical na estrutura social brasileira.

A candidatura Piza será o trabalho do P. T. B.



## Tem novo presidente a Comissão de Imposto Sindical

O sr. José Gomes Talarico é o novo presidente da Comissão de Imposto Sindical em substituição do sr. Gilberto Sá. O novo presidente, entre outras providências urgentes de terminar o levantamento da aplicação de Fundo Social Sindical.

## FRENTE IDEOLÓGICA OS FUNDAMENTOS DO SOCIALISMO

### O STALINISMO

— I —

De todos os regimes de transição, e certamente o stalinista o mais importante, por diversas razões, pela forma política que alcançou, pelo amplo grau com que conseguiu confundir-se (no sentido de criar confusão) com o próprio socialismo, e pela forma radical com que fez desaparecer, no plano econômico, os últimos vestígios do antigo regime.

O stalinismo nasceu de uma revolução proletária, a Revolução Russa de Outubro de 1917. O proletariado russo, conquistando o poder não visava, então, a imediata instauração do socialismo, mas o desenvolvimento econômico do país ainda nos marcos do capitalismo, porém sob o domínio do proletariado urbano e camponês; este desenvolvimento deveria criar as condições sobre as quais seria possível construir o socialismo. Mas assim não o permitiu o desenrolar dos acontecimentos. A guerra civil que se seguiu à tomada do poder acertou a nacionalização da indústria, ao passo que o problema de reforma agrária efetuado pelos bocheviques fortaleceu a pequena propriedade no campo.

Após o término da guerra civil, em 1921, iniciou-se o NEP (Nova Política Econômica), que supunha uma limitada volta às relações de produção capitalista, tanto no campo, como na cidade. Iniciou-se então a 2ª etapa da revolução, a qual levava diretamente à contra-revolução impingidas as antigas classes dominantes — a aristocracia e a burguesia urbana — enfraquecido e esgotado o proletariado por 4 anos de revolução e guerra civil, saíram duas novas classes dominantes: a burguesia agrária e — o fator necessário a todo regime de transição — a burocracia.

Esta última nasceu, como a stalinista, dos próprios quadros da revolução. Alcançou, também, como sua antecessora, as alturas do poder após um longo período de guerras, durante o qual o controle do poder pelas classes sociais foi extremamente enfraquecido. E finalmente, seguindo com fidelidade o ritmo da revolução, separou-se do corpo da classe ascendente, quando o impulso revolucionário desta começa a se esgotar, assumindo a useless consciente dos seus próprios interesses.

Mas, ao lado das analogias comuns a todas as revoluções, há diferenças importantes a notar. A burocracia russa não podia se limitar a lutar o seu domínio no equilíbrio de forças entre a burguesia e o proletariado, sem estar ameaçada de ficar a mercê de um ou de outro. Era preciso, em primeiro lugar, submeter o proletariado, que desejava a volta à democracia política, assegurando diretamente as suas posições (a revolução do aparato partidário — naturalmente dentro dos limites dos estatutos — deve objetivar a substituição dos burocratas munificou por elementos frescos, intimamente ligados à vida da coletividade, ou capazes de assegurar tal ligação). Só que se segue daí: Se forças são indesejáveis, é preciso não haver agrupamentos permanentes, se agrupamentos permanentes são indesejáveis, agrupamentos temporários devem ser evitados finalmente, para não haver agrupamentos temporários, não deve haver diferenças de opinião, pois onde há duas opiniões, as pessoas inevitavelmente se agrupam. Mas como de outro lado, evitar diferenças de opinião num partido de meio milhão de homens que está lidando o país em condições excepcionais, é complicado e doloroso. Vide I. Trotsky, *O Novo Curso* (1921).

Trotsky representava, embora tímida e incompletamente, os interesses das massas trabalhadoras, e teve, contra si, Golikoff (Nato, Zinoviev e outros que representavam a "Velha Guarda" em vias de burocratização, e mais tarde Bukharin e Tomsky porta-vozes da nova burguesia agrária ou "colheita"). A vitória dos dois transviados sobre a Oposição da Esquerda da burocracia e burguesia agrária colheita sobre a classe operária foi determinada pela forma material de governo, fruto em parte da guerra civil, em parte da vida cotidiana do povo, o bochevismo encrava a democracia muito antes de atingir o Poder (1). Uma esta que concentrava todo poder real nas mãos da burocracia, deixando o proletariado totalmente sujeito à repressão inicialmente desonada nos últimos da revolução.

Esta vitória deixava claro a face burocrática e burguesa campesina. O triunfo da contra-revolução garantia a permanência da exploração do homem pelo homem na Rússia. Retava determinar a forma sob a qual esta se daria. A forma de exploração da burguesia é a propriedade particular dos meios de produção; a da burocracia, a propriedade estatal dos mesmos. A contra-revolução, entre estas duas formas de exploração levou a 2ª etapa da contra-revolução: a coletivização da agricultura, e desde então a destruição da burguesia agrária e de todos os elementos do capitalismo privado no país.

Desta forma, unificando e submetendo as classes reais da sociedade e não mais se aproveitando apenas do antagonismo existente entre elas, a burocracia lançou as bases do regime stalinista. Chamamos de regime de transição em 1º lugar por caracterizar manifestamente toda a nossa época, em que o capitalismo atingiu os limites últimos de seu desenvolvimento, entrando em aberta contradição com o progresso das forças de produção, sem que haja ainda desenvolvido totalmente as condições objetivas e subjetivas (principalmente estas) para a construção do socialismo. Em 2º lugar porque contraria simultaneamente diferente do capitalismo e do socialismo, contém elementos de ambos dentro de si e longe de constituir uma etapa necessária no desenvolvimento histórico, é antes uma síntese forçada (por mais monstruosamente grande que de nos pareça) e material do progresso evolutivo.

(1) "O ultra-revolucionismo por turno." (Vide Rosa Luxemburgo, *Quêntos de organização da luta social-democrática russa*, publicado sob o pseudônimo de "Paula Wolf" em 1904).

**ORÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO**  
Diretoria Regional da Fedava de São Paulo

**TABELA DE PREÇO POR CENTÍMETRO DE COLUNA**

1ª página ..... R\$ 40,00  
Demais páginas ..... R\$ 20,00  
Última página ..... R\$ 50,00

**TAMANHO E DIVISÃO DA COLUNA**

Altura da coluna ..... 40 cent.  
Largura da coluna ..... 5 cent.  
Assinatura anual ..... 50,00

EDITORIAL

O GOLPE BRANCO DO "IMPEACHMENT"

Em nosso mal consolidado regime democrático, as possibilidades de golpes estão sempre presentes. Enquanto não se for estabelecendo certa tradição histórica, no sentido da preservação de um regime de liberdade públicas, estaremos sempre sob a ameaça de "soluções de força" de golpes palacianos, que representam apenas episódios na disputa do poder de mando entre vários clans das classes dominantes.

A chamada "oposição", liderada pela União Democrática Nacional, vem acusando veementemente o sr. Getúlio Vargas de conspirar contra o regime, de tentar instaurar nova ditadura, no estilo do golpe de 1937. Por isso, proclama a necessidade de um contra-golpe. Até apelos diretos no Exército, têm sido feitos por alguns udenistas mais exaltados. Para eles, o principal perigo para o regime democrático reside na presença do sr. Getúlio, com toda a sua vocação caudillesca e ditatorial, à frente do governo do país.

A campanha dessa "oposição" recrudescceu com as últimas medidas decretadas pelo governo federal: majoração do salário mínimo e aumento das taxas de previdência social. Tremenda onza de protestos se levantou nas classes conservadoras, e a UDN, acodadamente, se colocou a frente dela procurando transformá-la em preparação golpista contra o sr. Getúlio Vargas. O resultado foi o pedido de "impeachment" apresentado na Câmara dos Deputados, contra o presidente da República, pedido esse que, entretanto, foi rejeitado.

O pedido de "impeachment" representou uma tentativa de golpe branco, reacionário. Apesar do poder um presidente da República eleito pelo povo, por expressiva maioria, constitui violência contra o regime democrático, qualquer que seja a forma pela qual isso se faça: um golpe militar ou um decreto do Poder Legislativo.

É certo que a conduta do sr. Getúlio Vargas e dos homens que o cercam no governo têm contribuído muito para pôr em risco o regime democrático. A vocação caudillesca do chefe do governo, a sua volúpia pelo gozo do poder, sua incapacidade para enfrentar, com objetivismo, a grave crise econômica e política que atravessa o país, possibilitam a situação de instabilidade política e desmoronizam o regime. Mas o mal não reside, evidentemente, na pessoa do sr. Getúlio Vargas. Muito mais nocivo ao regime democrático do que os efeitos pessoais do sr. Getúlio é o comportamento da Câmara dos Deputados e do Senado, que têm primado pela ineficiência e pelo reacionarismo. Depois de decorridos quase quatro anos da atual legislatura, o Congresso Nacional não pode apresentar ao povo brasileiro uma só medida de alcance político e social com o objetivo de tirar o país do atoleiro em que se encontra. A negatividade sistemática dos deputados e senadores ao tratamento de questões fundamentais como sejam a reforma agrária, a regulamentação de dispositivos constitucionais como a autonomia sindical, o direito de greve e a participação nos lucros, a nacionalização das fontes de energia, o planejamento industrial e outras questões, têm por certo, abalado muito mais o prestígio da democracia, do que os discursos demagógicos do sr. Getúlio ou a corrupção que lava nos órgãos governamentais.

O mal do Brasil está na sua estrutura econômica e social de país atrasado e na incapacidade das classes dominantes — sejam estas representadas pelo governo demagógico e corrupto do sr. Getúlio ou pela "oposição" liberal burguesa. Incapacidade de pôr em prática as medidas que se fazem necessárias para tirar o país dessa situação. As reformas de profundidade que são urgentes no Brasil não poderão, por certo, ser executadas por nenhum governo "trabalhista" tipo Getúlio, criado de aventureiros e aproveitadores, nem por nenhum governo saído dos magnatas e liberais ultrapassados da U.D.N. que numa época de plena marcha do mundo para o socialismo, ainda acreditam nas virtudes do liberalismo burguês, do Estado que não intervém na ordem econômica, nas virtudes da livre concorrência e outras bobagens.

A rejeição do "impeachment", foi, a nosso ver, benéfica para o regime democrático. É mais interessante para este que a liquidação política do sr. Getúlio Vargas se faça pela desmoralização progressiva, que já está bem acentuada, na medida em que o povo e principalmente a proletariado vão se educando politicamente em vez de se fazer por golpes desferidos por um Parlamento que não tem autoridade moral nem política perante as massas populares.

Bancários: Descontos no máximo de 5 por cento
Assembléa decide lutar contra o decreto presidencial

RIO, 10. — Reunidos em sessão pública geral, os bancários decidiram lutar "contra o aumento de descontos para o Instituto. Encabeçada a manifestação de solidariedade contra o decreto presidencial de 1.º de maio". Concordaram no máximo, com a taxa de 5 por cento para o tributo das empreitadas.

- CAMPANHIA
Outras notícias:
1. Aposentadoria integral aos 35 anos.
2. Participação dos bancários na administração do Instituto.
3. Unificação dos benefícios pelos Institutos, sem prejuízo da...

...a que os bancários têm direito atualmente.
1. O governo deve pagar o que deve aos Institutos.
2. O fundo dos Institutos deve ser aplicado unicamente em benefício dos contribuintes.
Estes pontos serão defendidos no próximo Congresso do Previdência Social.

- REISAO
Sobre o novo regulamento, ar. 1.º, parágrafo 2.º:
1. A ninguém plantaria aposentadoria aos 65 anos.
2. Se o governo recobresse a sua parte aos Institutos não haveria necessidade de aumento das contribuições.

ATIVIDADES DO P. S. B.

Reuniu-se a convenção regional do Partido Socialista em S. Paulo

Candidato do Partido a vice-governança o sr. Porfirio da Paz — Lançamento dos novos candidatos ao Legislativo estadual e federal — Moções de repúdio à posição da Câmara Municipal no caso da verba solicitada para beneficiar bairros operários e de protesto contra a invasão da Guatemala

A convenção estadual do Partido Socialista Brasileiro, seção de São Paulo, reuniu-se a 19 de junho último, indicou o coronel Porfirio da Paz como candidato do partido a vice-governador do Estado, no pleito eleitoral de 3 de outubro próximo, formando chapa com o sr. Janio Quadros, já indicado na convenção anterior, como candidato a governador.

O nome do sr. Porfirio da Paz teve, na convenção, 23 votos, sendo o sr. Antônio Costa Cordeiro (U.D.N.) tendo 1 voto a favor. Para levar ao conhecimento do sr. Porfirio da Paz a resolução do PSB foi constituída uma comissão composta das srs. Alípio Cássio Netto, Rogé Ferreira e Plínio Gomes de Melo.

A convenção foi presidida pelo sr. Alípio Cordeiro Netto, Anunciada a Ordem do Dia, o sr. Fernando Gólkovate, secretário-geral, afirmou que o objetivo da convenção era indicar candidato a vice-governança do Estado, completar a chapa de candidatos à Câmara Federal e Assembleia Legislativa, bem como resolver se o PSB imporia ou não a eleição para senador. Depois o pensamento foi dirigido para a indicação do sr. Porfirio da Paz para candidato a vice-governador, uma vez que seu nome já fora indicado pelo PSB, para formar chapa com o sr. Janio Quadros, no pleito eleitoral de outubro próximo. Depois disso, foram discutidas questões referentes ao pleito eleitoral de novembro de 1964, quando se elegerá o sr. Porfirio da Paz para senador e o sr. Janio Quadros para governador. O sr. Porfirio da Paz afirmou que, se eleito, não deixaria de trabalhar para a realização dos objetivos do partido, por meio da chapa Janio Quadros-Porfirio da Paz.

Nesta parte houve a seguinte discussão, pois alguns convencionistas manifestaram preocupação com a possibilidade de a chapa Janio Quadros-Porfirio da Paz não conseguir a maioria necessária para a eleição dos senadores.

Pois, em virtude de o sr. Porfirio da Paz não ter sido candidato ao Senado Federal.

Completando a lista de candidatos socialistas à Câmara Federal e à Assembleia Legislativa foram indicados os seguintes nomes:

Para deputado federal: sr. Gabriel Nievetti, Lauro Ramos de Nogueira, Jeronias E. Silva e Murilo Gava.

reira da Costa, Romero Barbosa, Francisco do Carmo, Ulbrajara Romalense, Clóvis Magon, Nelson Cid da Amaral, Rubem Prado, Remo Forli, Paulo Ricardo Gravez, Dip. Abdo, João Batista Rosa e Eusímio Batista.

Foram ainda aprovadas duas moções: uma, de protesto contra a atitude de 17 vereadores à Câmara Municipal da Capital, negando o crédito de 200 milhões de cruzeiros ao prefeito Janio Quadros, para calçamento dos bairros operários paulistanos; outra, de solidariedade com o povo da Guatemala, em face da invasão desse país por tropas estrangeiras, o qual neste momento, simboliza a luta de todos os oprimidos e explorados pelo imperialismo.

RESOLUÇÕES DO DIRETORIO MUNICIPAL DE S. PAULO

PERDA DE MANDATO — De acordo com o § 3.º do Artigo 39 dos Estatutos partidários, perderam seus mandatos no Diretorio Municipal, os seguintes companheiros: Cicero Viana, José Calazans de Araujo, José Mario Junqueira e Severino José de Castro. Para substituí-los foram convocados os companheiros Benedito Alves, Henrique Luiz Zanete e José Roberto Fonseca, que devem estar presentes à reunião que se realizará no dia 26 do corrente, às 15 horas, na sede da Comissão Municipal de São Paulo, do Partido Socialista Brasileiro.

RESENHA INTERNACIONAL

CONFERENCIA DE GENEBRA

Como havíamos previsto, a Conferência de Genebra está chegando ao fim sem resultados imediatos para a paz mundial. Os dois problemas fundamentais da Conferência, ou que tudo indica, ficarão insolúveis: a paz e a unificação da Coreia e o armistício na Indochina. Ambos os blocos imperialistas rivais, que se derrotam na conferência — o russo e norte-americano, não querem abrir mão de suas posições e prosseguem usando táticas tipicamente imperialistas. — Os demais países representados na Conferência não têm a força e a independência de posição necessários para dar a ela outros rumos.

A paz definitiva e a unificação da Coreia não poderão ser resolvidas sob a condição de que o país unificado e pacificado fique na zona de influência de qualquer dos dois blocos imperialistas. E o armistício na Indochina não poderá ser conseguido, de modo satisfatório e durável, com a ressalva das posições do decadente colonialismo francês, e sua chusma de potentados, príncipes e latifundiários nativos. A responsabilidade pelo fracasso da Conferência cabe tanto aos russos como aos norte-americanos. Estes, com sua posição reacionária estreita, favoreceram as manobras dilatórias e a demagogia daqueles. Preferem os norte-americanos que a unificação da Coreia seja feita sob o controle da ONU, mas os russos, e também os "bons" argumentos para repulir a fiscalização e o controle da ONU, uma vez que, sob o pretexto dos Estados Unidos, essa mesma ONU, se recusa a admitir a China, que representa uma fração substancial do globo terrestre e uma grande parcela da humanidade.

Ao que parece, um dos poucos resultados positivos da Conferência será a projeção adquirida pela China comunista, que facilitará o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais deste país com os demais e o seu ingresso na ONU. E esta é a primeira condição para que a China possa ter uma política independente em relação à União Soviética, contribuindo, assim para a solução dos problemas internacionais, especialmente dos problemas asiáticos.

CRISE NA FRANÇA

Nova crise política se abriu na França, desta vez de curta duração. A queda do governo de Laniel foi determinada pela sua incapacidade de pôr fim à guerra na Indochina: o sr. Mendes France, que formou o novo gabinete, conseguiu a necessária aprovação do parlamento sob o compromisso de que concluiria o armistício na Indochina dentro de pouco tempo.

Como se vê a política externa está sendo agora a pedra de toque para medir a capacidade dos estadistas na França. As derrotas sofridas pelos franceses na Indochina estão impondo novas soluções para a política externa da França, soluções essas que só poderão ser encontradas fora dos métodos imperialistas retrógrados que os governos franceses têm insistido em pôr em prática até agora.

O governo Mendes France, conservador, preso a mentalidade colonialista da burguesia francesa, provavelmente não conseguirá resultado na pacificação da Indochina. O problema indochinês é mais político que militar. Enquanto os franceses procurarem sustentar os potentados e aristocratas nativos, tentando silenciar o movimento de libertação nacional e social que sacode todos os povos asiáticos, só terão derrotas pela frente. Para que os franceses tivessem possibilidade de existir diante das tropas de Ho Chi-Minh, deveriam começar por se transformar em campeões da emancipação nacional e social do povo indochinês. Mas isso parece que é impossível, especialmente para um governo como este formado por Mendes France.

### Incorporação de bonificação ao salário dos ferroviários do Estado

O deputado Cunha Lima apresentou ontem à Assembleia Legislativa o seguinte projeto de lei, sobre a incorporação de bonificação ao salário dos ferroviários do Estado:

"Artigo 1.º — A bonificação de 10% (dez por cento) concedida aos ferroviários das estradas de ferro de propriedade e administração do Estado para premiar a frequência integral será incorporada aos respecti-

# No mundo dos trabalhadores

vos salários para todos os efeitos legais, quando os benefícios completarem tempo de serviço para a aposentadoria facultativa ou atingirem idade limite para a aposentadoria compulsória.

"Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário."

## Concentração dos ferroviários no Palácio dos Campos Eliseos

Nessa ocasião será feita entrega da tabela de aumento — Abaixo-assinado nas estradas —

**Problema comum aos trabalhadores**  
No dia 20 deste mês, por deliberação da assembleia geral

### Tabela do salário de classe para contribuições da previdência social

O presidente da República assinou decreto aprovando a tabela de salário de classe, elaborada pelo Serviço Atual do Ministério do Trabalho, de acordo com o disposto no art. 57 do decreto 35.448, de 1.º de maio deste ano.

A tabela enquadrará os segurados da classe igual ou imediatamente superior aos seus ganhos, pelo efeito do pagamento das contribuições de previdência social. Assim, um segurado que proba mensalmente 1.500 cruzeiros mensais, ficará na classe de Cr\$ 1.900,10 a 2.000,00 e descontará sua contribuição na base desta última quantia. A tabela abrange os vencimentos desde 100 cruzeiros mensais até 24 mil cruzeiros. Para os salários acima de 24 mil cruzeiros, o enquadramento classe far-se-á de mil em mil cruzeiros.

# II CONGRESSO PAULISTA de Previdência e Seguro Social

Como decorreram os trabalhos preparatórios do II Congresso Brasileiro de Previdência e Seguro Social a realizar-se na Bahia — Instalação na sede dos Bancários e encerramento nas Classes Laboriosas — Resoluções e Moções aprovadas

Como trabalho preparatório ao II Congresso Brasileiro de Previdência e Seguro Social, a realizar-se na Bahia, no mês de julho próximo, instalou-se dia 1.º do corrente mês, na sede do Sindicato dos Bancários o II Congresso Paulista

de Previdência e Seguro Social, que contou com a participação da maioria dos sindicatos e federações que têm sua base territorial no Estado de São Paulo. Cerca de 200 delegados sindicais da Capital e do Interior tomaram parte

ativa e entusiástica nos trabalhos das sessões plenárias reunidas para debater as teses e moções, demonstrando que os trabalhadores estão cada vez mais unidos para a defesa dos seus interesses e não desdenham os pontos fundamentais de uma reforma da Previdência Social no Brasil.

O conselho encerrou-se com êxito em sessão solene realizada na sede da Associação das Classes Laboriosas.

#### RESOLUÇÕES

Os delegados sindicais ao II Congresso Brasileiro de Previdência e Seguro Social, defensores em Salvador, as seguintes resoluções:

**Benefícios** — Tornar extensivo a mais dos filhos de segurados, qualquer que seja seus estudos civis ou direitos de auxílio maternidade.

**Arrecadação** — Que os Institutos organizem um sistema mais eficiente de cobrança das empresas devedoras, da sua cota parte na previdência, recomendando-se seja examinado ao Congresso Nacional, propositura de projeto lei que obrigue a exibição de recibos de quitação dos órgãos de previdência na apresentação de requerimentos, petições ou instrumentos de qualquer natureza nas Repartições Públicas.

**Que os Institutos e Casas de em. aos empregados fribos de quitação mensal de contribuições.**

**Assistência Social** — Recomendar a difusão de serviços de assistência social dos órgãos de previdência às cidades do Interior de acordo com resoluções do I Congresso Brasileiro de Previdência Social.

**Administração** — Que os Presidentes dos Institutos e Casas sejam eleitos pelos trabalhadores através dos Sindicatos e que os Institutos sejam administrados por um Conselho composto de 2/3 de empregados.

**Acidentes no Trabalho** — Que o seguro de Acidentes no Trabalho seja feito pelas Instituições em caráter de monopólio e que os funcionários das Casa de Seguro não percam os seus direitos de relação de emprego, conf. resolução do I Congresso Brasileiro de Previdência Social. Que a cobertura dos riscos de acidentes no trabalho abranja também o tem-

plado e entusiástica nos trabalhos das sessões plenárias reunidas para debater as teses e moções, demonstrando que os trabalhadores estão cada vez mais unidos para a defesa dos seus interesses e não desdenham os pontos fundamentais de uma reforma da Previdência Social no Brasil.

## DECIDIRAM OS PROFESSORES PROSSEGUIR NA ORGANIZAÇÃO DE BASES PARA A LUTA

Mais de duzentos professores do magistrado particular compareceram a reunião ampla que os Sindicatos dos Professores de Ensino Primário e Secundário e de Ensino Comercial de São Paulo promoveram na tarde de quinta-feira no Centro do Professorado Paulista.

#### OBJETIVOS

Pela palavra do professor José Dominguez Ruita, presidente da Federação dos Professores de Ensino Particular de São Paulo e do professor Domingos

Marino, presidente do Sindicato dos Professores de Ensino Primário e Secundário, a reunião teve por objetivo debater a situação dos elementos que se dedicam ao magistrado particular em São Paulo, em face da decisão do Supremo Tribunal Federal, retirando ao Poder Executivo, por qualquer de seus ministérios, a competência para fixar critérios de remuneração ao trabalho dos professores. Outros problemas foram discutidos, tais como o novo salário-mínimo, a nova taxa de contribuição para o IAPC, a redução de aulas que se vem verificando nos estabelecimentos de ensino, em prejuízo dos professores, e, principalmente, a proposta de acordo encaminhada pelos sindicatos de empregadores, sobre o estabelecimento de novas bases salariais, e a implementação de salários pela União, objeto de projeto ora em curso no Congresso.

**DECISÕES**  
O plenário aprovou a sugestão favorável a que se prosseguir na organização da classe, antes de se fechar a solução para qualquer dos problemas apresentados, inclusive o acordo heterosindical. Como medida objetiva de organização, foi aprovada a constituição do Conselho Consultivo dos sindicatos, que será composto de, no mínimo, dois professores indicados pelo corpo docente de cada estabelecimento da Capital. Esse conselho, que funcionará como um congresso permanente de professores, será o órgão de ligação entre os sindicatos e os locais de trabalho e, por seu intermédio, serão estudadas e traçadas as diretrizes sindicais em todos os movimentos reivindicatórios da categoria profissional.

Foi decidido, ainda, o maior apoio dos professores paulistas ao projeto da implementação de verba, visando melhorar o padrão de remuneração dos professores do ensino particular, equiparando os seus salários aos vencimentos dos professores oficiais.

A proposta de acordo intersindical, da forma apresentada pelos empregadores, deverá ser estudada pelo Conselho Consultivo. Depois que esse conselho tiver os elementos indispensáveis, fornecidos pelos próprios professores de cada estabelecimento, de forma a permitir condução mais segura as diretivas dos Sindicatos, na fase de negociações.

## Não cumprem o acordo sobre aumento salarial deis bancos de Campos

**CAMPOS, 13** — Dois estabelecimentos bancários desta cidade, o Banco de Crédito do Estado do Rio e o Banco dos Lavradores de Campos, não vem cumprindo o acordo intersindical homologado pelo Ministério do Trabalho, estabelecendo aumento de salários para os empregados em estabelecimentos bancários.

Depois de grandes lutas que a classe inteira experimentou durante meses; depois de meses de cansaço, aborrecimentos e decepções os trabalhadores dessa numerosa categoria profissional tiveram garantida a majoração salarial a todos, sem distinção — permanentes, contratados ou não — nada justificando que aqueles dois estabelecimentos não cumpram as determinações homologadas.

A delegacia Regional do Trabalho, cumpre a fiscalização dessa irregularidade, a fim de poupar que a injustiça continue sendo cometida e que consequências piores possam advir.

## OS PRESENTES DO PRESIDENTE PAUL SINGER

A guisa de contribuição presidencial aos festejos de 1.º de maio, dois decretos foram assinados, um fazendo novos níveis do salário mínimo e outro regulamentando o funcionamento dos Institutos de Aposentadoria.

O primeiro deles foi uma aspiração durante muitos meses acalentada pela classe operária: a sua elevação veio com 4 meses de atraso aos quais é preciso acrescentar mais dois até a sua entrada em vigor. Se nos lembrarmos que além disso a sua elevação se deu apenas para os horistas, e ainda mais, para aqueles que trabalham elo menos 240 horas por mês (incluso o desassosetomana remunerado), é fácil perceber que o senhor Presidente da República, desejou contentar a gregos e troianos e conseguiu o proclamação de descontentar a ambos.

Isto é tanto mais claro quanto consideramos a nova regulamentação de previdência social. A modificação mais importante que ela trouxe foi a mudança do teto para contribuições e benefícios (até o momento de Cr\$ 2.000,00) e a elevação da porcentagem de contribuição de 6% para 7% provisoriamente, e depois da elaboração do primeiro Plano de Custeio da Previdência Social, para 8%. Isto desposou em primeiro lugar os cavaleiros da indústria e do comércio, para os quais o aumento das contribuições representa um considerável ganho financeiro, sem nenhuma compensação aparente. Por outro lado tampouco o proletariado ficou satisfeito: em primeiro lugar porque o aumento das contribuições significa uma redução nada desprezível dos salários. Depois porque os benefícios estão muito aquém das reivindicações dos trabalhadores, assim p. ex. o I.º Congresso Brasileiro de Previdência Social, do qual participaram cerca de 1.200 entidades sindicais de assalariados de todo país, resolveu exigir aposentadoria com salário integral. A regulamentação no entanto a concede com apenas 70% da média dos salários recebidos pelo trabalhador nos últimos 36 meses. O Congresso também exigia aposentadoria por velhice aos 55 anos para os homens e 45 para as mulheres. A regulamentação a concede porém apenas aos 65 anos e sem distinção de sexos. E muitos outros pontos de suma importância. Em último lugar, a principal reivindicação dos trabalhadores não foi atendida: a passagem da direção dos Institutos e Casas para as mãos dos sindicatos, isto é, dos operários organizados. Enquanto isso não se der, nenhum trabalhador poderá ter certeza que o dinheiro que todo o mês lhe desconta do salário será aplicado realmente em seu benefício, e não para sustentar uma burocracia ineficiente e dispendiosa.

A nova regulamentação manteve ainda também a direção dos Institutos na mão do senhor Presidente da República e do Ministro do Trabalho. Deste modo se conserva para o governo uma das duas grandes armas (a outra é o controle do movimento sindical) que ele agora dispõe para manter a classe operária a sua mercê. É fácil perceber de que se trata. Getúlio Vargas lançou mão de poderes que ele criou durante o seu governo anterior, e que são parte integrante da estrutura social peculiar que o Estado Novo criou no Brasil. Uma estrutura de tal tipo que se dar à classe operária o menor controle direto do governo, daí a este o controle indireto de todos os organismos proletários, a administração dos dinheiros sindicais (veja-se a forma do recolhimento do imposto sindical, a aprovação dos orçamentos sindicais pelo Ministério do Trabalho, o controle dos fundos de previdência), a tutela de todas as manifestações e lutas proletárias, quer através da Justiça do Trabalho, quer através da intervenção direta do Ministério do Trabalho ou do Departamento Trabalhista do DOPS.

É evidente a exploração demagógica que se pretende efetuar a base das dadas presidenciais de 1.º de maio. Cumpre aos socialistas, e a todos os sindicalistas honestos, apontar as falhas da generosidade governamental e mostrar aos trabalhadores o único caminho para a conquista efetiva de suas reivindicações mais sérias: o da luta intransigente.

## VAI FUNCIONAR A COMISSÃO PARITARIA

**Objetivo: revisão das tabelas dos decretos 7037 e 7858, dos jornalistas profissionais**

**RIO, 19** — O Ministro do Trabalho, atendendo a representação da Federação Nacional dos Jornalistas que foi entregue ao presidente da República no mês passado, vai determinar o imediato funcionamento da Comissão Paritária de empregados e empregadores de empresas jornalísticas, com o objetivo de rever as tabelas educadas dos decretos 7037 e 7858.

Dois serão os representantes dos jornalistas profissionais naquele órgão.  
A diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas deliberou que o seu representante fosse o presidente da entidade, jornalista Ficus Nobre.  
Outro membro empregado de jornalistas do Rio de Janeiro, nomeado de um Sindicato de classe.

30 de Junho de 1954

# PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

## PROGRAMA MINIMO PARA AS ELEIÇÕES DE 1954

**INTRODUÇÃO** — O presente programa não tem por objeto reformas socialistas. Visa apenas a conquista de reivindicações imediatas de âmbito nacional e estadual, com o objetivo de consolidar o regime democrático, criar condições para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país e assegurar melhor padrão de vida às massas populares.

Com esse objetivo, o Partido Socialista Brasileiro, em São Paulo, procurará mobilizar o povo nas próximas eleições de outubro de 1954, para o legislativo federal e estadual e para o Governo do Estado, em torno dos seguintes pontos:

1 — Defesa e ampliação das liberdades democráticas e dos princípios políticos consignados na constituição federal e na constituição estadual; repulsa a todas as tentativas de subversão das instituições democráticas; autonomia sindical, visando libertar os sindicatos da tutela do Ministério do Trabalho e garantir a sua atividade como órgão independente de defesa dos interesses econômicos dos trabalhadores; regulamentação imediata do direito de greve e participação dos empregados nos lucros das empresas; aperfeiçoamento da legislação do trabalho e de previdência social, com eliminação dos dispositivos e da orientação corporativista e burocrática existentes; descentralização administrativa pelo reforço da autonomia e do poder do Município e distribuição adequada da renda nacional.

2 — Regeneração dos costumes políticos, visando colocar as instituições governamentais a serviço da coletividade; moralização e racionalização da administração pública; abolição dos privilégios constitucionais nos interesses do povo; luta contra a corrupção e o favoritismo político; apuração de responsabilidades em negócios ilícitos realizados com o poder público.

3 — Elevação do nível de vida das populações da cidade e dos campos, através de medidas básicas visando à superação da etapa de país sub-desenvolvido, em que nos encontramos.

a — reforma agrária, no sentido de acerrar a extinção dos latifúndios improdutivos e de permitir o acesso à propriedade da terra aqueles que nela trabalham.

b — nacionalização das fontes básicas de energia e planejamento da sua utilização, no sentido de fornecimento de energia abundante e barata às cidades e ao campo.

c — planejamento do desenvolvimento industrial nos setores básicos, com a participação do capital nacional e estrangeiro em condições de igualdade, impedindo a formação de monopólios e a evasão de capitais, mediante legislação adequada.

d — reforma da legislação tributária, visando a sua simplificação e descentralização, redução dos impostos indiretos e aumento dos impostos diretos, principalmente do imposto de renda, com elevação do respectivo limite de isenção e taxaço progressiva fortemente aumentada acima de 500 mil cruzeiros para pessoas físicas;

e — política de salários visando assegurar aos trabalhadores da indústria, do comércio e da lavoura condições dignas de existência e aumentar a capacidade aquisitiva do povo;

f — extensão da legislação trabalhista e de previdência social aos trabalhadores do campo, e organização profissional dos trabalhadores rurais, livre de ingerência do Ministério do Trabalho.

### PROGRAMA PARA O GOVERNO DO ESTADO E PARA O LEGISLATIVO ESTADUAL

#### 1.0 — Administração e Justiça.

a — Sancionamento das finanças estaduais; política de austeridade nos gastos do poder público; planejamento racional da administração estadual, em forma descentralizada de modo de atender as necessidades de cada região do Estado.

b — Incentivo ao municipalismo; reforma da discriminação constitucional das rendas públicas, de forma a assegurar progressivamente ao município maior parcela da receita arrecadada na sua jurisdição, até atingir 50 por cento; transferência imediata aos municípios, por meio de convênios com o Estado, das atribuições referentes ao ensino primário e secundário, assistência médico-sanitária e social, e assistência técnica direta; com a correspondente transferência de verba e funcionalismo atualmente dependente do orçamento estadual.

c — Reforma da organização judiciária, no sentido da prestação mais rápida e econômica da Justiça; criação de sedes de comarcas nos municípios de população superior a 5 mil habitantes ou localizados a mais de 30 quilômetros da sede das comarcas; criação de tribunais regionais de segunda instância nas cidades de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Baurá, Araraquã, Presidente Prudente, Sorocaba e Ibatuba; oficialização de todos os tabelionatos e cartórios.

d — Resolução dos casos de admissivo de pessoal e de elevação de vencimentos, referentes aos três últimos anos, e anulação de todos os atos legais, arbitrários e abusivos.

e — Orientação democrática nas empresas de propriedade do Estado; participação, na direção, de representantes dos trabalhadores nas empresas, eleitos pelos mesmos.

f — Diminuição progressiva, até a supressão, do imposto de vendas e consignações para os artigos de primeira necessidade; isenção do imposto de transmissão para a propriedade imobiliária, até o valor de 300 mil cruzeiros, destinada ao uso do adquirente e da sua família; redução das taxas cobradas pelo Estado aos limites estritos da sua natureza, segundo o custo do serviço prestado.

#### 2.0 Indústria, transportes e serviços públicos.

a — Aproveitamento racional do potencial hidroelétrico do Estado (plano); reparcelamento e ampliação das redes ferroviária e rodoviária (plano); desenvolvimento da zona do litoral e aparelhamento dos portos;

b — Desapropriação e nacionalização progressiva dos serviços públicos de luz, força, telefone, gás, transportes urbanos e interurbanos e entrega da sua administração, sempre que possível, aos respectivos municípios.

c — Incentivo à municipalização da distribuição de carne e leite às populações dos centros urbanos do Estado.

#### 3.0 — Trabalho, habitação, custo de vida.

a — Aplicação da legislação trabalhista a todos os trabalhadores empregados do Estado e das empresas para-estatais ou autárquicas.

b — Financiamento de aquisição ou construção de casa própria pelo Caixa Econômica 50 por cento da verba destinada a este fim serão aplicados no financiamento integral de casa populares, de valor não superior a 300 mil cruzeiros. A escolha dos beneficiários se fará por sorteio.

# Candidatos do Partido Socialista

PARA GOVERNADOR  
JANIO QUADROS

PARA VICE  
PORFÍRIO DA PAZ

PARA DEPUTADOS FEDERAIS

Afonso Mendes  
Emiliano Nobrega  
Francisco de Assis Guimarães

Francisco Giraldes Filho  
Fulvio Abramo  
Gabriel Nicoletti  
Jecônias E. Silva  
João Carlos Azevedo  
Lauro Ramos de Nogueira  
Manoel Messias de Oliveira  
Mario Gava  
Rogê Ferreira  
Samuel Alves de Melo  
Walter Balan

PARA DEPUTADOS ESTADUAIS

Adriano Padovani  
Agostinho Andrade Campos  
Alberto Ellezer Filho  
Alfeu Sampaio  
Alípio Corrêa Neto  
Anselmo Gomes  
Aristides Prado  
Aristides da Silveira Lobo  
Antonio Pereira  
Carlos Alberto Erbolato  
Clovis Magon  
Cid Franco  
Dip Aldo  
Domingos Carvalho da Silva

## INSTALAÇÃO DO COMITÊ MIGUEL MACEDO PRÓ CANDIDATO HOZAIR MOTA MARCONDES



Realizou-se dia 11 de junho as 20 horas com presença do candidato Dr. Hozair Motta Marcondes a posse do Comitê de apoio a sua candidatura instalado a Rua B n.º 89, Vila Liberdade. Tendo a palavra o presidente do Comitê empossado Sr. Miguel Macedo perante grande número de pessoas presentes. Depois de apresentar o candidato concluiu um brilhante discurso de improviso manifestando a cetera da

virtude do candidato HOZAIR MOTA MARCONDES. Fazendo uso na palavra o candidato HOZAIR MARCONDES após ter feito um rápido retrospecto da atuação dos Socialistas no governo Janio Quadros. Chegou a este momento grande esperança de ser eleito, além de fazer dentro do programa socialista pela melhoria das classes desfavorecidas, objetivo primordial do Partido Socialista Brasileiro.

c — Incentivo à organização de cooperativas de produção e de consumo, que contariam com assistência técnica e isenção tributária; medidas adequadas para combater a especulação nos setores de primeira necessidade; supressão dos intermediários.

4.0 — Educação e Cultura.  
a — Difusão do ensino primário de maneira a assegurar escola a toda a população em idade escolar.

b — Extensão do ensino secundário e normal rigorosamente dentro de esquemas das necessidades regionais e geral.

c — Intensificação e racionalização do ensino profissional urbano e rural.

d — Autonomia econômica e administrativa para as universidades.

e — Criação do Departamento Estadual de Cultura e do Conselho Estadual de Arte e Cultura, constituído em parte por elementos indicados pelo Estado e em parte por elementos indicados pelas entidades especializadas; criação da Biblioteca Estadual central e de bibliotecas estaduais nos principais centros culturais e universitários do interior, especialmente em Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba e Baurá.

f — Amparo moral e financeiro, pela criação de carteira própria no Banco do Estado e na Caixa Econômica, ao teatro, à indústria cinematográfica, às empresas editoras de livros, jornais literários e revistas de difusão cultural.

g — Amparo moral e financeiro do Estado aos museus de Arte e exposições artísticas; instituição de prêmio anual de arte e ciência; instituição de cursos de difusão cultural a cargo de especialistas, diretamente ou sob regime de convênio com entidades particulares especializadas.

h — Instituição de prêmios de viagem e de bolsa de estudos para escritores e estudiosos em geral.

5.0 — Saúde.  
a — Manutenção e ampliação dos serviços de tratamento e profilaxia da epidemias e endemias, com fornecimento de aparelhos, medicamentos e outros respectivos órgãos técnicos.

b — Racionalização e extensão da assistência hospitalar a todo o território do Estado e efetivação da assistência médico-social ao trabalhador rural, de conformidade com as leis já promulgadas pelo governo do Estado.

6.0 — Problemas rurais.  
a — Desapropriação das propriedades improdutivas e cessão das mesmas a cooperativas de produção, ou em pequenas parcelas, a trabalhadores rurais.

b — Construção de ampla rede de armazéns, câmaras de expurgo, usinas de refinação, pontos de pesca fluvial e marítima em convênio com os municípios.

c — Amparo efetivo à produção agrícola, especialmente ao pequeno e médio agricultor, através de crédito fácil e barato, assistência técnica permanente, fornecimento de adubos e sementes e combate à especulação dos intermediários.

d — Plano estadual de plantio de trigo nas zonas adequadas.

e — Medidas tendentes a assegurar à população trabalhadora dos campos direitos de sindicalização livre, de associação, de reunião, de greve, contrato coletivo de trabalho, residência fora das fazendas, descanso semanal remunerado, férias, proteção Y mulher e ao menor e, de modo geral, todas as garantias asseguradas na legislação trabalhista e sanitária aos trabalhadores.

f — Plano de mecanização da lavoura, em convênio com os municípios.

O PRESENTE PROGRAMA MINIMO FOI ACBITO PELO PREFEITO JANIO QUADROS, POR OCASIAO DA INDICAÇÃO DO SEU NOME PARA O CARGO DE GOVERNADOR DO ESTADO DE SAO PAULO

va

Durval de Moraes  
Edson Batista Barreto  
Eduardo Barnabé  
Eliário Prado Moreira  
Enéias Fragnani  
Eusímio Batista  
Fabio Moura  
Fausto Longo Pereira  
Felus Gikovate  
Feliciano Nunes  
Francisco do Carmo  
Gerolindo Pereira da Costa  
Germinal Feijó  
Hermes Dutra de Menezes  
Hermínio Silva Vicente  
Henrique Peres

Hozair Mota Marcondes  
Jacob Miranda  
João Batista Rosa  
José Freitas Nobre  
José Lozano  
José Costa Sampaio  
José Molina Junior  
Laercio Silva Araujo  
Mario Colleoni  
Mario Scholz  
Miguel Costa Junior  
Milton Pereira Marcondes  
Nelson Cid do Amaral  
Olinpio Franco Suanna  
Paulo Bieudo Chaves  
Remo Forli  
Remo Rinaldi Naddo  
Renato C. Rocha  
Romero Barbosa  
Rubem Prado  
Rui C. Carvalho  
Salim Sedeh  
Sergio Jorge  
Sebastião Maggi da Fonseca

Sebastião Peres  
Sélvio Amaral Junior  
Silvio Destro  
Silvio Fortunato  
Syr Martins  
Ubirajara Rombo  
Urbano Lopes da Silva  
Virgínio Testa  
Vitor Azevedo  
Waldemar Godó  
Wlqtem Manoel Neves  
Wilson Rahal



II CONGRESSO DE PREVIDENCIA...

(Conclusão)
po de quem de porta a porta, isto é, de ida e regresso ao serviço.

- 8) Moção de protesto contra a portaria no 20.
9) Moção de apoio ao projeto de lei que concede abono de emergência aos aposentados de institutos e calças.
10) Protesto contra o espancamento e assassinio do jornalista Nestor Moreira.
11) Protesto contra o espancamento e morte de Martins Strinquer ocorrido na cadeia pública de São Cruz do Rio Pardo.
12) Protesto contra a cobrança de joias das CAPS.
13) Protesto contra a intervenção na CAP no Serv. Públicos de São Paulo e existência de eleição de presidente.

COMISSÃO DE ESTUDO Regulamento dos Institutos

- 1) O Decreto no 35.418 altera para melhor varias disposições atuais.
2) Esta lei de atender as reivindicações de todos os trabalhadores do Brasil de Previdência Social e das reivindicações dos trabalhadores lva as seguintes conclusões:
a) O Decreto no 35.418 altera para melhor varias disposições atuais.
b) Esta lei de atender as reivindicações de todos os trabalhadores do Brasil de Previdência Social e das reivindicações dos trabalhadores lva as seguintes conclusões:
c) que os aposentados tenham sido aprovados a reajustar as de acordo com os aumentos de salários praticados pela sua classe.

MOÇÕES APROVADAS

- 1) O Congresso deliberou a adotar a seguinte moção sobre o tema do Congresso:
2) Protesto contra as arbitrariedades praticadas nos Sindicatos dos trabalhadores rurais e garantia de liberdade de organização aos mesmos.
3) Reconhecimento aos Sindicatos para que organizem serviços de alistamento eleitoral.
4) Defendendo os direitos dos empregados em Caso de Saída particulares de Acidentes no Trabalho, conforme resolução do I Congresso Brasileiro de Previdência Social.
5) Moção proposta ao Ministério do Trabalho e demais autoridades que garantam os benefícios da previdência aos trabalhadores rurais.
6) Moção contra a fiação das calças de anos de serv. publicos de São Paulo e de São Paulo.
7) Moção contra a dispensa do trabalho de trabalhadores gravemente doentes e a garantia de receber os benefícios e garantias contratuais.

VOTO DE VINGANÇA CONTRA O MOVIMENTO...

(Conclusão)
calçamento dos bairros operários da Capital, vem tornar publico o seu repúdio a esse ato mensuratório.

"A administração" - diz o documento aprovado na Convenção - "Janio Quadros, no setor de obras publicas, à frente se encontra o nosso companheiro João Caetano Alvares, tudo tem feito para minorar os sofrimentos dos bairros operários, esquecidos pelas administrações anteriores e condenados durante decênios à provação dos melhoramentos mais elementares. O custo de 360 milhões de cruzeiros, aplicado na execução criteriosa do orçamento de 1953, se destinava ao plano de emergência de melhoramentos de bairros populares, através de créditos pedidos à Câmara. Lançando mão de qualquer meio de outros recursos desonestos, 17 vereadores, que se revelaram inimigos do povo e indignos do mandato de que foram investidos, sobrepujaram os interesses dos bairros populares-partidários aos dos muniplês da Capital que os elegeram. Não vacilaram em privar de melhoramentos os mais elementares, dezenas e dezenas de milhares de trabalhadores, condenados assim a continuar a chorar na lama, a não terem adequadas a um transporte capaz de levá-los sem

atrassos aos locais de trabalho, em nome de interesse subalternos e de espírito de vingança contra uma administração honesta e orientada para as necessidades do povo da Capital. Também não vacillaram, em lançar no desemprego milhares de operários, provocando a paralisação de obras. Não titubearam em agravar mais ainda a crise em que nos encontramos, aumentando o desemprego já existente, devido à falta de energia elétrica, do elevado custo da vida e à inépcia e imoralidade administrativa. Nada disso entrou em conta. O voto dos 17 vereadores foi voto da vingança contra o movimento popular vitorioso de 22 março, obtido em torno das aspirações do povo por melhores dias - o voto contra a luta pela moralização de nossos costumes políticos. A reação com todos os seus matizes mais uma vez se uniu contra o povo. Os trabalhadores e o povo deverão responder à altura a essa reação. Não se deverão esquecer. Não vacilarão. Cerrarão fileiras em torno do Partido Socialista em forma de admin'ção municipal em torno do movimento de 22 de Março que se anetara para uma nova batalha decisiva.

TEM CANDIDATO ...

(Conclusão)
apelo que sempre tem dado as suas campanhas reivindicatórias como também pelas suas atividades financeiras, e participação nas campanhas patrióticas tais como: contra a carestia da vida, pela reforma agrária e defesa das liberdades democráticas. OS CANDIDATOS A CAMARÁ MUNICIPAL São os seguintes os nomes escolhidos para candidatos a Vereador de Goiânia pelo PSP: Luiz G. Contart, jornalista candidato a reeleição. Jurgem Vieira, Presidente do Sindicato dos Grafeiros; Pedro dos Santos, Presidente

- PELA CASSAÇÃO DOS MANDATOS -

(Conclusão)
Tendo em vista a grande male do caso, até a decretação da prisão preventiva. Todavia, como ficou dito, não nos interessa a não despojar de elementos para a exacta configuração legal do delito penal.

AGRESSÃO À GUATEMALA

Parece que, finalmente, após uma preparação psicológica demorada, os imperialistas norte-americanos, conseguiram preparar a intervenção armada na Guatemala. A revolução pacífica que vira realizada na Guatemala, especialmente a reforma agrária, a expulsão de milhares de desapropriados das áreas das United Fruit Company, estão incunodando vivamente os magnatas norte-americanos, tiras, que têm grande influência no governo de Eisenhower, especialmente o Departamento do Estado, cujo secretário, Foster Dulles é mecenas de um dos acionistas da United Fruit Company, sentem ameaçados pela revolução democrática e nacionalista realizada por um pequeno país, que, até há pouco, era praticamente uma colônia dos Estados Unidos.

Como sempre acontece nas intervenções armadas pelo imperialismo, a intervenção norte-americana começou com um leve comício (o governo). Mas, desta vez nem mesmo as ameaças puderam salvar. O profeta elevante dentro da própria Guatemala foi impossível, porque, evidentemente, o governo guatemalteco dispõe de forte apoio popular. Foi preciso, então, preparar o ditto elevante no país vizinho, o Nicaragua, governada por Somoza, um ditador retrogrado, que sempre se prestou ao papel de ditador neocolonialista. Então, Druse, assim, a invasão da Guatemala pelos crebrelas caudé em U. S. A. )

Mas parece que a revolução não está encontrando o criativo esparado. Até o momento em que escrevemos estas notas, os imperialistas não conseguiram criar subversão. Talvez tenham, aqui na América Central, dentro em pouco, mais um episódio de derrota frustrada de política neocolonialista de governo neocolonialista de Estados Unidos.

Em quem você vai votar ?

(Conclusão)
bem, embora em número muito reduzido, que se batem por um ponto de vista, pela realização de um programa. Votem, não há base, que se conhece pessoalmente o homem em quem se vai votar. E preciso que se saiba a que legenda ele pertence. Se fizer parte de um grupo político que adote os princípios conservadores, onde estão encunados todos os tubalões, todos os que não querem mudanças, todos os conservadores; todos os que são contrários a uma legislação que regulasse os lucros máximos pesando os custos e todos os que querem que os cartões de quem não se rendeu ao Governo nos seus afiliados políticos; todos os que querem conservar essa grande inutilidade que só serve para atrapalhar - e que se chama Senado Federal - todos os que querem que continue a haver terras improdutivas, entretidas por instituições, embora, às vezes, colocadas às margens de ótimas estradas de rodagem; todos enfim, que são contra os interesses da classe trabalhadora, que se pensam nos seus próprios interesses: ao o seu amigo, embora bondinho, fizer parte um desses chamados grupos de Conservadores, que querem conservar tudo que não presta, peço-lhe vênha para lhe dar um conselho: não vote nele, nem cara leitor, porque se o fizer, você estará contribuindo para a continuação da situação que ni está: Impulso, vida cara, falta de garantias constitucionais, intervenção nos sindicatos, imposição de peles, opressão contra os grevistas etc. etc.

Escolha o seu candidato entre os seus amigos que, além das suas qualidades individuais não esteja ligado a facções de "grupos", que não tenham sido escolhidos pelos para conservarem os lucros do tesouro nacional.

ACUCAR 70/100 DUPLAMENTE FILTRA DO ADOCA MAS I

# O salario-minimo, o manifesto das classes "produtoras" de São Paulo e o Partido Socialista Brasileiro

### AMPLA FRENTE DE AÇÃO DEMOCRÁTICA PELAS REIVINDICAÇÕES FUNDAMENTAIS DO POVO E DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Os novos níveis de salário mínimo, decretados pelo governo federal a 1.º de Maio, como resultado da pressão da classe trabalhadora, esmagada pelo peso do incrível aumento do custo da vida dos últimos cinco anos, se transformaram em pasto para a demagogia do próprio governo e das "classes produtoras".

A inflação desenfreada, que se deve à inépcia e à imoralidade administrativa, tanto do governo como das classes "produtoras", cujos representantes constituem maioria nos Congressos e nos executivos, reduziu os trabalhadores à fome e à miséria. Em 1948, quando o índice do custo da vida era igual a 100, o salário médio no Distrito Federal era, na indústria, de cerca de 1.200 cruzeiros. Em Dezembro de 1953, o salário médio era de apenas 1.486 cruzeiros, quando o índice do custo dos alimentos atingia, em Março de 1954, a 209, isto é mais do que o dobro. São números que não exigem comentário.

Com a intenção de se esboçar na atual situação, o eximirem da culpa que lhes governos e as classes produtoras enveredam pelo caminho da demagogia e das acusações recíprocas, procurando mistificar os trabalhadores se o povo.

O Sr. Getúlio Vargas, em seu discurso de 1.º de Maio, procura lançar a culpa às classes "produtoras", cujos interesses sempre defendeu e continua defendendo. A decretação do salário mínimo, depois de vários meses de demagogia, e a fixação de um prazo de 60 dias para que entre em vigor, se destinam exclusivamente a permitir a elevação dos preços das utilidades que anulará os benefícios do aumento e salvaguardará os interesses dos tubarões, cujos lucros continuarão astronômicos. A melhoria das condições de vida dos trabalhadores será apenas aparente e transitória. Piorarão as condições de vida de todos aqueles que vivem de vencimentos ou de rendas modestas. Ficarão reduzidas a quasi nada as pequenas economias do povo, transformadas em cinza pelo ferozité da inflação.

As classes conservadoras que sabem perfeitamente bem que seus lucros não diminuirão, que seus privilégios não serão atingidos, temem a revolta popular, o desespero do povo, e enveredam também pela senda da demagogia. O manifesto das classes "produtoras" de São Paulo visa uma dupla finalidade. De um lado visa esboçar-se da culpa que lhes cabe na atual crise econômica e política. De outro lado, tenta realizar o seu sonho permanente — a substituição do regime democrático por uma ditadura, desta ou daquela natureza, que lhes permita, não apenas a ma-

nutenção dos atuais privilégios, mas também condições propícias para uma exploração ainda mais intensa e desumana dos trabalhadores e do povo.

O partido Socialista Brasileiro concita os trabalhadores e o povo de São Paulo a repeller energicamente a demagogia, tanto a do governo como a das classes "produtoras". Os trabalhadores e o povo de S. Paulo devem se manter em estado permanente de alerta contra todas as tentativas de golpe e subversão do regime democrático, venham de onde vierem. Nem o Sr. Getúlio Vargas e nem as classes produtoras estão ao lado dos trabalhadores e do povo. O

povo deve se organizar em ampla Frente de Ação Democrática, na luta pela reforma agrária, pela nacionalização da indústria do País, pela defesa intransigente das fontes de energia, liberdades democráticas e contra a inépcia e corrupção administrativas. Os trabalhadores e o povo devem cerrar fileiras em torno do Programa da V Convenção Nacional do Partido Socialista que oferece uma soberania real para a crise brasileira.

O destino dos trabalhadores e do povo está em suas próprias mãos. A eles cabe decidir.

A Comissão Executiva de São Paulo, do Partido Socialista Brasileiro

# FOLHA SOCIALISTA

SOCIALISMO E LIBERDADE

ANO V — 20 de Junho de 1954 — No 24

## OS ADMINISTRADORES DOS MERCADOS DISTRIITAIS APOIAM JANIO E PORFIRIO

Os administradores dos Mercados Distritais, reunidos ontem sob a presidência do sr. Agostinho Siml à rua Coimbra, n.º 548, resolveram apoiar as candidaturas JANIO-PORFIRIO, para governador e vice-respectivamente e Fulvio Abram, Jacob Miranda, para deputados federal e estadual respectivamente.

Nesse sentido enviaram ao prefeito Janio Quadros e ao vice-prefeito, coronel Porfírio da Paz, o seguinte telegrama: Administradores Mercados Distritais reunidos às 21 horas, à rua Coimbra n.º 548 para discutirem posição política que deverão tomar nesta conjuntura, resolveram apoiar e a sua exma. coronel Porfírio da Paz, para governador do Estado. Os administradores, integrando os Comitês de Bairros, defenderão nas urnas também os nomes dos srs. Fulvio Abram e Jacob Miranda, respectivamente, para deputado federal e estadual. Tal resolução é resultante da política elevada dos planos que poderemos considerar "bienio" para o abastecimento da cidade. Homens práticos das questões do abastecimento, não poderíamos ficar à margem, nesta altura, da escolha dos homens que vão dirigir através do Executivo e do Legislativo, os destinos de São Paulo, para exemplo do Brasil. Reconheço ainda que se trata de um grupo de homens que se lançaram corajosamente na alta política do abastecimento, a fim de executar abjetivamente planos de grande interesse público, não vacilarem em dar todos os esforços para a vitória que mercê de Deus já vislumbramos no próximo tra de outubro".



Comp. JACOB MIRANDA

## Em quem você vai votar

Valério BRAGA

O nosso Povo, dentro de pouco tempo, vai ser chamado a se manifestar para a escolha dos nossos representantes nas várias casas da nossa sociedade política e, inclusive, para a seleção dos que devem governar os Estados e até o próprio Brasil. É certo, tarefa difícil e perigosa, que exige muito critério, estudos e patriotismos dos votantes. Todos devem se lembrar, de início, que o voto é secreto, inteiramente livre e que ninguém, na câmara indecassável armada para a votação, tem possibilidade de interferir nesse ato solene, de que não se deve inibir nenhum cidadão verdadeiramente patriota. É preciso que o Povo, antes de tudo, estude os programas dos vários partidos políticos, porque como todos sabem, quando se vota em A, pertencente a uma

determinada facção, está-se votando, também, em todos os que fazem parte da mesma facção, pois está-se votando numa determinada legenda partidária, a que o indivíduo escolhido pelo votante pertence.

Imaginemos que um determinado Partido, composto e dirigido por "gangsters", por gente salafária indecente, que explora o leão e o lençolin, de que dessem parte homens criminosos metidos em toda a sorte de falcruas, "calxinhas", caminhões feia, inquérito do Banco do Brasil, importações clandestinas de tecidos exportações clandestinas de café a exportações imensas de madeiras feitas com o monoplólio de uma só firma (que fosse feita por gente ligada ao próprio Governo Federal) e outras tantas bandalheiras desse gênero — imaginemos, só para realçar — que desse Partido fizesse parte um homem de bem, digno e honrado. Você, meu caro leitor, se votar nesse seu amigo estará, também, votando em todos os seus companheiros de roubos, de crimes e de imoralidades.

Mas dirá o leitor em quem, então, eu vou votar? Onde está o partido composto de gente digna, onde não haja ninguém que não tenha se metido em sujeiras de toda a espécie e cujo programa satisficava as condições do bem estar do nosso povo? Confesso que, de fato, é muito difícil o voto consciente e por isso mesmo, têm sido muito grande o número das abstenções, nas últimas eleições. As decepções dos votantes têm sido enormes. Homens, nos quais o povo confiava, usaram de todas as armas para as suas vitórias eleitorais, receberam di-

nhirelo de homens reconhecidamente desonestos, com os quais firmaram, ao que se afirma, compromissos solenes da entrega de altos postos da administração, no caso de serem eleitos; admite a opinião pública a possibilidade do imperialismo e da indignidade desses maus brasileiros terem chegado, por ambição política, até o cúmulo da negociação de fórmulas de submissão da nossa situação internacional a potência estrangeira para se garantirem em vitória. (Conclui na 7.ª pag.)

## MAIS DE 50 MIL ANTI-COLONIALISTAS EM CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

LONDRES, 19 — Segundo relatório publicado nesta capital, pela Sociedade das Missões da Igreja, mais de 50.000 membros das tribos "Kikuyu", "embu" e "meru", que pertenciam ao movimento "Mau-Mau", estão atualmente detidos nas prisões e campos de concentração do Kenya.

## CONTRA A INTERVENÇÃO DO IMPERIALISMO AMERICANO NA GUATEMALA

A Convenção extraordinária do Partido Socialista Brasileiro, seção de S. Paulo, reunida a 19 de junho, à Rua Tabatinguera, n.º 362, tomou conhecimento de intervenção armada do imperialismo americano na Guatemala. A United Fruit Co., que há décadas vem explorando o povo daquele país, não se conformou com a reforma agrária, levada a efeito pelo governo guatemalteco, que pôs um ponto final aos sofrimentos de seu povo, armou a mão de mercenários e de fuzis que se propõem alocar em sangue as conquistas da revolução pacífica.

Assistimos estarecidos ao ataque contra um povo cujo único crime é desejar ser livre e não se deixar explorar pelo capital imperialista estrangeiro. A campanha de difamação que vem sendo sistematicamente feita, a título de uma pretensa infiltração comunista nada mais foi do que uma cortina de fumaça destinada a encobrir a trama sinistra de United Fruit Co., que visa restabelecer os seus privilégios odiosos. Além de United Fruit Co. e do presidente Somoza da Nicarágua encontra-se o atual governo republicano dos Estados Unidos, defensor dos trusts imperialistas.

A luta que se trava no momento no solo de Guatemala é a luta dos povos oprimidos contra os seus opressores, é a luta das vítimas do imperialismo econômico contra os seus exploradores, é a luta do nacionalismo sadio contra o colonialismo odioso, é a luta daqueles que se querem libertar da escravidão econômica é a luta dos povos dos países sub-desenvolvidos pela sua libertação econômica e política e pela elevação do nível de vida de suas populações.

Aos heróicos lutadores da Guatemala, que nesse momento simbolizam a luta de todos os oprimidos e explorados pelo imperialismo, a nossa solidariedade.

Aos infames dos interesses econômicos imperialistas a nossa repulsa e a nossa execração.

## PROFUNDAMENTE ENOJADO COM A ATITUDE DA CAMARA MUNICIPAL

Ouvindo, logo após a votação do pedido de crédito de 200 milhões — reiniciado pela Câmara Municipal, o secretário de Obras da Municipalidade, o socialista João Cartão Alvarez, fez a seguinte declaração:

— Há 35 anos trabalho em minhas atividades profissionais de engenheiro. Realizei obras por todo o Estado de São Paulo e também fora do nosso Estado. Estou certo de que não de bom conceito em minha classe. Nunca exercerei cargo público.

Entusiasmado com o movimento de 22 de março, aceitei o convite do prefeito Janio Quadros, feito através do meu amigo Prestes Maia, para assumir a Se-

cretaria de Obras. Nestes 15 meses de atividades, dei todo o quanto minha capacidade técnica e minha capacidade física permitiam. Sei o que fiz está bem feito ou mal feito, o povo o dirá. Mas devo dizer hoje apenas o seguinte: estou enojado, profundamente enojado. Acabo de comunicar ao prefeito que não é possível, na minha idade, com o meu passado, com o meu grande patrimônio de atividade honesta em 35 anos de trabalho, ver-me submetido à crítica dos indivíduos mais inescrupulosos e mais indecentes que já encontrei na minha vida, como alguns dos vereadores que votaram contra o projeto, alegando falsas afirmações de minha parte.